

GEOGRAFIA: práticas de ensino nas relações de produção, comercialização e globalização do açaí

Reinaldo Franco Moraes
UFPA-CUNTINS/CAMETÁ/PA
reinaldofrancom@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho foi elaborado a partir de um levantamento sobre a necessidade de um melhor aproveitamento na relação ensino/aprendizagem na disciplina de geografia, mas de uma geografia crítica. É sábio dizer que como pensam Paulo Freire e Helena Callai o ensino deve iniciar-se do cotidiano, no entanto, temos também o dever de não isolá-lo de uma relação muito maior chamada globalização. Partindo desses pontos de busca, foi feita uma pesquisa de campo com a comunidade ribeirinha no Município de Limoeiro do Ajuru, especificamente com a comunidade da ilha Saracá para elaborarmos um plano de melhor rendimento nessa relação de ensino e chegamos a um consenso no qual estudaríamos a produção do açaí e suas relações sociais, econômicas e paisagísticas, tanto local, quanto global.

Palavras-chaves: Globalização, ensino-aprendizagem, açaí, relações econômicas.

INTRODUÇÃO

A descoberta dos valores benéficos no consumo de açaí aumentou significativamente a procura e conseqüentemente a valorização comercial do produto. Sendo assim o açaí é base de economia e também é parte indispensável no cardápio na mesa dos paraenses, estando sempre presente em quase todas as refeições. Os ribeirinhos o veem como o “ouro negro” da Amazônia.

Como consequência, a produção do açaí transformou não só a paisagem, mas também as relações econômicas e sociais no estado paraense com maior ênfase na região Tocantina, principalmente no que diz respeito às comunidades ribeirinhas dessa região que a partir então de tal produção passou a ter uma concentração bem maior de moradores do que antes.

Sendo assim, este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Geografia que buscou estabelecer um diálogo entre os fundamentos científicos e a realidade vivenciada por moradores da Ilha de Saracá-Limoeiro do Ajuru para subsídio na construção de aulas mais interessantes e produtivas,

promovendo assim, um contato significativo dos discentes com o cotidiano da comunidade local com o global.

Procurou-se confeccionar neste trabalho subsídio para elaboração de um ensino de geografia no qual o aluno possa se ver como parte, como autor da história, e que suas ações refletem em outros lugares e que ele sofre ao passo que também exerce influencia.

METODOLOGIA

É possível mostrar com o uso de instrumentos cartográficos, relação econômica, localização e relações políticas e sociais que os diversos grupos trocam entre si mesmo que de maneira implícita.

O aluno aprende usar os instrumentos como mapas gráficos e é acima de tudo levado a pensar essas relações criticamente, ativamente e não passivamente ao tempo que tem o contato entre geografia, valorização de seus conhecimentos, fortalecimento de seus vínculos e conhecimentos matemáticos.

O resultado dessa pesquisa se desdobrou na confecção de uma oficina que tem como objetivo ajudar docentes na elaboração e confecções de plano de aulas de geografia, especificamente das series iniciais visando a diversidade amazônica no contexto do lugar dos alunos, professores e suas comunidades, partindo então para um contexto bem maior do qual chamamos mundo.

RESULTADOS DA PESQUISA

Sendo assim a pesquisa apresenta os seguintes resultados:

PRIMEIRA AULA

Na primeira aula será trabalhada a mudança na paisagem a partir da produção do açaí, neste momento o aluno já deve possuir informações previamente solicitadas na aula anterior. Para levantamentos desses dados deve ser construído um roteiro de perguntas que serão direcionadas aos pais ou sujeitos diretamente envolvidos nesse processo, que deverão conter, por exemplo, as seguintes perguntas; Qual o tamanho da área do plantio? Quantas rasas são a produção mensal ou semanal da família? Quantas árvores de açaí aproximadamente essa propriedade contém? Isso tudo será demonstrado em um gráfico feito pelo professor onde o mesmo irá mostrar a quantidade de árvores de açaí que um determinado terreno possui, quantas rasas foram coletadas, o preço de cada uma delas e quantas foram vendidas, a partir

daí, pedir para que os alunos façam o mesmo levando em conta a sua realidade e seus conhecimentos prévios.

De posse dessas informações os alunos serão organizados em grupos e construirão uma tabela e logo depois um gráfico. Os alunos definirão o modelo de gráfico a ser construído, tais como: barras, pizzas e linhas, podendo usar papelão e lápis coloridos de modo que eles mesmos produzam de forma lúdica e participativa o material pedagógico.

A partir desse material que foi obtido o professor promove uma socialização apresentando os gráficos produzidos pelos discentes demonstrando como cada um montou seu gráfico de acordo com sua realidade e seus conhecimentos prévios, atentando para as diferenças que cada aluno mostrou em seu trabalho, desta forma cada grupo irá saber que cada sujeito vive em realidade diferente. O aluno deve desenvolver o conceito de lugar através dos estudos dessas relações do cotidiano e que se concretizam nos processos de relações globais e locais.

SEGUNDA AULA

Na segunda aula será trabalhada a comercialização do açaí fazendo a relação local global. Para isso os alunos serão organizados em equipes fazendo anotações em seus cadernos montando um mapa de acordo com seu entendimento.

A confecção do mapa será com o uso de papelão e esse mapa deve ser colado em um mural, em seguida se fará a leitura do mapa apontando as relações geográficas e sociais envolvidas entre os diferentes sujeitos, o lugar de destino desse açaí, o que é feito com ele e se eles sabem que o açaí é exportado.

Depois dessa socialização os alunos diante do mapa do estado do Pará e do Brasil poderão traçar as rotas que o açaí faz ao sair da localidade, para isso eles usarão fios coloridos de cores diferenciados para identificar cada rota e de acordo com cada rota ir atribuindo e identificando a importância de cada pessoa envolvida nessa etapa da comercialização, tais como: o produtor, o peconheiro e o comprador até o centro de industrialização.

Após essas atividades o professor fará a contextualização com o uso de um texto e fotografias do cotidiano da relação dessa comercialização e seus impactos positivos e negativos naquela localidade, como por exemplo, preço baixo pago ao produtor enquanto que regiões que não produzem, mas concentram as indústrias de beneficiamento tem um rendimento muito maior em relação aos percebidos nesta região.

E já de posse desses conhecimentos o aluno desenvolverá o conceito do lugar identificando a escala, assim como a identidade desses sujeitos na relação do local com o global.

TERCEIRA AULA

Na terceira aula será abordado o tema a respeito dos produtos produzidos da matéria prima do açaí, tais como; doces, sorvetes, energéticos e cosméticos, discutir o retorno e benefícios que o produto tem naquela localidade, tanto os produzidos localmente, quanto os produzidos a nível global.

O professor pode pedir uma pesquisa desses produtos, solicitando que eles tragam produtos usados nas suas casas, tanto os industrializados, quanto os artesanais produzidos na localidade, sendo assim os alunos devem trazer embalagens que possuem em suas residências.

Desse modo o professor irá fazer um mural e a partir da identificação do local de produção constante em cada rótulo da embalagem desses produtos, pedir que eles marquem no mapa mundial a localização de região ou cidades em que os produtos foram beneficiados ou distribuídos. Nesta etapa o aluno deve desenvolver o conceito de lugar partindo dos conhecimentos de processos e relações da produção local e global.

Todas as propostas devem conter a interdisciplinaridade, neste caso usamos a matemática que foi desenvolvida na produção do gráfico, a arte nas confecções de gráficos e ciências na educação ambiental devido à reutilização de embalagens dos produtos consumidos. Nesta etapa o aluno deve desenvolver o conceito de lugar partindo dos conhecimentos de processos e relações da produção local e global.

A avaliação poderá ser feita em outro momento fora da sala de aula, tal como: roda de discussão, feira de ciências ou exposição para a comunidade local.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho faz-se importante na medida em que é necessário adotar uma postura crítica no ensino da geografia para formação de um sujeito crítico e ativo na construção da sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SENA, Antônio Ferreira de. **O açaí nosso de cada dia: Usos e aproveitamentos.** Publicação comemorativa do XXIII Festival do açaí de Limoeiro do Ajuru – Pará – 2009. Cametá: NTC, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a cidade: Ensaio sobre o ensino da geografia para a vida urbana.** Cotidiana/Lana de Souza Cavalcanti – Campinas SP: Papirus, 2008 – (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire** – 46ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia dos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20/10/2016.